

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1595 | 06/09/2023

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ALERTA NAS LAVOURAS

CADÊ O DINHEIRO PARA O SEGURO RURAL?

Sem recursos para subvenção, produtores não vão aderir à ferramenta de gestão de risco. Contratações para a safra de verão estão abaixo das expectativas, comprovando a tendência de uma temporada de incertezas



Aos leitores

Como se não bastassem as incertezas climáticas, a alta do custo de produção e a queda na cotação das principais *commodities* agrícolas, o produtor rural tem mais um motivo para perder o sono nesta safra. Para a temporada em vigência, o governo federal não destinou recursos para subvenção do seguro rural, o que coloca em risco a produção agropecuária. Isso porque, sem subvenção, muitos agricultores não planejam contratar a ferramenta de gestão de risco, como mostra a matéria de capa desta edição da revista **Boletim Informativo**.

No Paraná, a contratação de seguro rural é (até então) uma realidade no meio rural, como comprova os números do Ministério da Agricultura. Desde 2006, quando foi criado o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), o Estado confirma sua posição de líder no ranking de contratações de apólices. Inclusive, por trás deste feito, tem o trabalho da FAEP, que há décadas busca conscientizar o produtor rural da importância do seguro rural.

Infelizmente, sem recursos para subvenção, todo esse trabalho pode ir ladeira abaixo. O risco para as lavouras, sem seguro rural, é iminente. Assim como o temor de que produtores rurais tenham problemas financeiros nas próximas temporadas em caso de desastres climáticos. Resta torcer para São Pedro amenizar na seca e/ou nas chuvas, poupando as lavouras.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Aníbal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1595:

Fernando Santos, William Goldbach, Fernando Cremonez, Helmuth Kühn, Valdecir Alchapar, Michel Willian, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

CAMPO SEM SEGURO

Ausência de recursos federais para subvenção do seguro rural faz com que muitos produtores deixem de lado a gestão de risco nesta safra

PÁG. 18

MANEJO

Seminários levam boas práticas para produção sustentável a sete polos produtivos do Estado

Pág. 3

LIDERANÇA

Comissão Estadual de Mulheres da FAEP forma seu 70º grupo local, na expectativa de fechar 100 ainda em 2023

Pág. 4

AGROHACKATHON

Maratona tecnológica realizada em quatro cidades de forma simultânea consagra equipes finalistas

Pág. 6

FISCALIZAÇÃO

Operação da Adapar, com caráter educativo, vai a campo para inspecionar pulverizadores, visando combater a deriva

Pág. 12

CURSO

Treinamento na área de empreendedorismo que utiliza metodologia da ONU chega ao público rural do Paraná

Pág. 24

TÉCNICAS DE MANEJO

Seminários disseminam boas práticas de produção sustentável

Eventos foram realizados em sete polos produtivos do Paraná, ao longo de agosto, abordando conceitos como MIP, MID e conservação do solo



Débora Grimm discursa durante o evento

Uma série de eventos realizada em agosto levou informação qualificada sobre produção sustentável a agricultores e técnicos de sete polos produtivos do Paraná (Pato Branco, Cascavel, Campo Mourão, Cianorte, Londrina, Tibagi e Cornélio Procopio). Promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Embrapa Soja, o Seminário de Produção de Grãos Sustentáveis contou com mais de 780 participantes, que tiveram contato com conceitos e resultados de pesquisas em Manejo Integrado de Pragas (MIP), Manejo Integrado de Doenças (MID) e conservação do solo.

“Ao longo desses seminários, levamos instrução ao produtor, apresentando alternativas para ser mais sustentável em sua produção, tanto com o MIP, o MID e inoculantes”, destacou a diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm. “No ano passado, focamos em solo. Este ano, agregamos informações, trazendo o conjunto de boas práticas para qualificar o produtor. Com isso, tivemos seminários completos, com uma gama maior de informações e com o conhecimento sendo compartilhado de forma assertiva”, observou Bruno Vizioli, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Ao longo das palestras, os produtores rurais e técnicos agrícolas tiveram acesso a resultados de pesquisas do MIP, conjunto de técnicas que contempla o acompanhamento por período da lavoura, com o controle natural das pragas. Entre os 1.639 produtores que adotaram a técnica na safra 2021/22, houve redução de 53% no índice de pulverização de inseticidas nas plantações. A média entre produtores que adotaram o MIP foi de 1,7 aplicação, enquanto quem não adotou as boas práticas chegou a fazer, na média, 3,6 aplicações de inseticidas.

Na safra 2022/23, os resultados foram ainda mais expressivos. O número de aplicações de inseticidas caiu de três para uma, durante todo o ciclo da lavoura. Em média, os produtores que adotaram o MIP entraram com inseticidas nas plantações 25 dias depois dos agricultores que não utilizaram a técnica. Outro aspecto relevante aponta que 40% das lavouras não aplicaram o produto nas culturas.

A programação do seminário também contemplou as técnicas do MID – que têm como base o monitoramento para controlar doenças causadas por fungos. Na ocasião, técnicos do IDR-Paraná apresentaram resultados satisfatórios. Nas últimas sete safras, o número médio de aplicação de fungicidas foi de 1,6 entre produtores que adotaram o conjunto de boas práticas do MID e de 2,6 entre os que conduziram a lavoura de forma convencional. Entre os agricultores que utilizaram as boas práticas, a rentabilidade teve um aumento médio de 1,5 saca por hectare, graças à redução dos custos de produção.

Os seminários também tiveram ênfase em conceitos como fixação biológica de nitrogênio, que dispensam adubação nitrogenada, e a rotação de culturas, com plantas de coberturas, que ajudam a recuperar potenciais do solo. Também foram abordados temas como coinoculação em soja, sistema de Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) e a recuperação de pastagens degradadas. Além disso, foram apresentados resultados preliminares da qualidade e conservação do solo, obtidos nos estudos da Rede Paranaense de AgroPesquisa.

CEMF atinge 70 comissões locais pelo Paraná

Mais de 2 mil mulheres integram o movimento promovido pela FAEP, que pretende formar 100 grupos até o final de 2023



A cada evento, centenas de mulheres se reúnem, fortalecendo o movimento criado em 2021 no Paraná

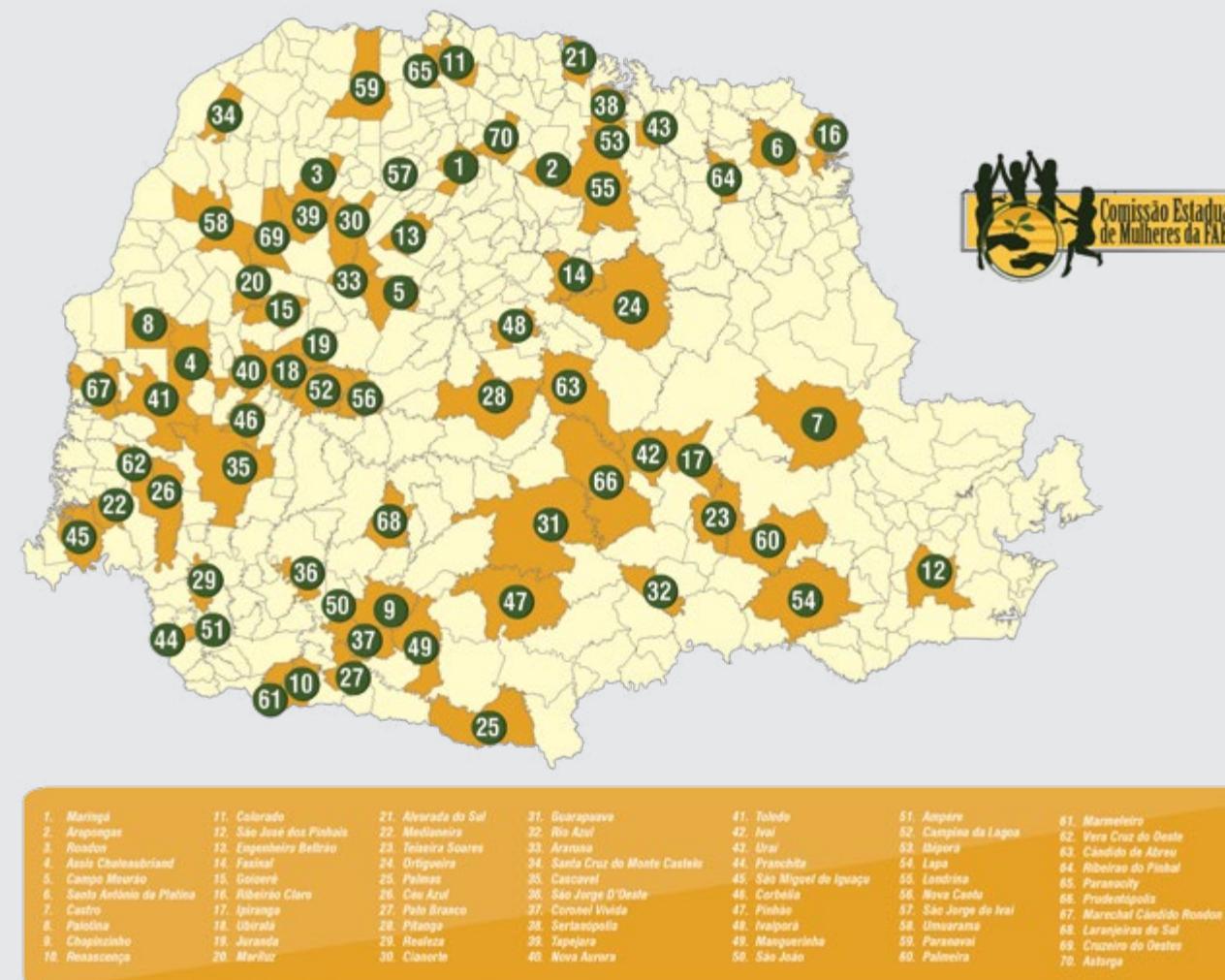
A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) atingiu 70 comissões locais espalhadas pelo Paraná com a criação do grupo em Astorga, na região Norte. Com essa marca, a mobilização feminina promovida pela FAEP já soma mais de 2 mil mulheres paranaenses. Este resultado vai ao encontro de um dos principais objetivos traçados pela CEMF para 2023: consolidar novas comissões locais nos sindicatos rurais do Paraná.

Em 2022, a CEMF alcançou mais de 40 grupos locais, superando a meta estabelecida. Para este ano, o desafio é atingir as 100 comissões locais.

“A meta é chegarmos ao fim de 2023 com 100 comissões nos municípios. Mas o meu sonho é, num futuro próximo, ter 399 comissões locais, uma em cada município do Paraná. Esse exército vai ajudar a discutir políticas públicas em seus municípios, melhorando a saúde e a educação, e também atuando para resolver problemas que tenhamos na agropecuária”, afirma Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Para a coordenadora da CEMF, Lisiane Czech, a participação ativa das mulheres em eventos tem colaborado para fomentar o movimento e atrair mais produtoras rurais. “Essa articulação vem provocando uma verdadeira revolução no campo. Conseguimos criar um movimento de união e parceria, em que cada uma é responsável não apenas por si, mas também pelas outras mulheres. Em todo lugar que eu vou, consigo encontrar várias histórias que são exemplos de superação, de trabalho e de dedicação. Com o suporte da Comissão, essas mulheres estão se capacitando, adquirindo conhecimento e descobrindo seu potencial. E é uma grande satisfação ver que esse número só cresce”, destaca Lisiane.

Após a criação dos grupos nos sindicatos rurais, a partir do apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR, cada comissão local conta com consultorias personalizadas, que ajudam a identificar as demandas da região e na elaboração de um planejamento estratégico.



Ações

O trabalho realizado pela CEMF em 2023 faz parte de um planejamento estratégico que reúne ações ao longo do ano e uma agenda de eventos. O movimento tem levado cursos específicos para as mulheres das comissões locais, abrangendo temáticas como desenvolvimento pessoal, sucessão familiar e liderança rural, além de promover visitas técnicas.

No decorrer do ano, o grupo marcou participação em diversos eventos, que também mobilizaram uma multidão de mulheres paranaenses, como o Show Rural, em Cascavel, em fevereiro, e as comemorações em homenagem ao mês da mulher nos sindicatos rurais, em março.

Em abril, aconteceu o 1º Encontro de Coordenadoras da CEMF, na sede da Coamo, em Campo Mourão, com participação de mais de 160 coordenadoras de comissões locais. O evento promoveu a integração e o *networking* das participantes, além de estabelecer a convergência de estratégias

para que a participação feminina continue aumentando nos sindicatos rurais do Paraná.

A mobilização feminina também fez parte da programação dos encontros “Liderança Rural – Cultivando Conexões”, promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR nos meses de junho e julho. As mulheres foram maioria nos eventos, respondendo por 58% das participações.

Em agosto, o 11º Encontro de Produtoras Rurais do Paraná, idealizado e organizado pela Comissão Feminina do Sindicato Rural de Cascavel, com apoio da CEMF, reuniu mais de 1,2 mil mulheres do Paraná e de outros 21 Estados, além de integrantes da Comissão Nacional Mulheres do Agro da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), criada a partir da CEMF.

Para os próximos meses, 150 mulheres paranaenses vão participar do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio (CNMA), em outubro, em São Paulo. No dia 1º de dezembro, a mobilização feminina vai marcar presença no tradicional Encontro Estadual de Líderes Rurais, em Curitiba, que vai reunir mais de 4 mil produtores rurais.

AGROHACKATHON 2023



Projetos finalistas do Agrohackathon buscam otimizar a rotina no meio rural

Oito equipes de quatro cidades do Paraná vão disputar a final, no dia 22 de setembro, em Curitiba

Serviços ambientais, certificações, rastreabilidade e comercialização nas mais diversas cadeias da agropecuária paranaense são alguns dos propósitos dos projetos finalistas da quarta edição do Agrohackathon. Após as etapas regionais da maratona tecnológica em Curitiba, Pato Branco, Assis Chateaubriand e Ibiaporã, disputadas nos dias 2 e 3 de setembro, oito equipes – duas de cada localidade – vão ter a oportunidade de apresentar seus projetos na final, marcada para o dia 22 de setembro, em Curitiba.

As etapas regionais mobilizaram 186 competidores, entre universitários e alunos de colégios agrícolas, divididos em 35 equipes (oito em Ibiaporã, oito em Assis Chateaubriand, nove

em Pato Branco e dez em Curitiba). Neste ano, o tema das dinâmicas da competição é “monitoramento da propriedade rural”. Nesta linha, os projetos finalistas propõem processos e/ou soluções para otimizar o trabalho dos produtores rurais, dentro e fora da porteira.

“O Agrohackathon tem o propósito de desenvolver projetos inovadores que possam contribuir no dia a dia do produtor, para que o setor continue batendo recordes de produção e produtividade. Esse é o desafio que propusemos e que os projetos finalistas estão desenvolvendo”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Para a vice-reitora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Graciela Bolzon de Muniz, o Agrohackathon é mais uma oportunidade de aproximar os estudantes de situações reais que, futuramente, vão encontrar no mercado de trabalho.

“A academia precisa estar próxima do mercado de trabalho, das coisas que a sociedade precisa. Esse Agrohackathon é um meio de aproximar esses dois universos”, destaca Graciela. “Essa maratona tecnológica permite uma transformação, envolvendo pessoas inovadoras, em busca de projetos para um mundo melhor”, complementa.

Após a final em 22 de setembro, as equipes vencedoras vão contar com suporte para a continuidade dos projetos. A organização planeja realizar o processo de pré-incubação, por um período de seis meses, com mentores para auxiliar no desenvolvimento e evolução dos projetos. Desta forma, a proposta é aumentar as possibilidades dos projetos vencedores se tornarem empresas e disponibilizarem soluções ao meio rural.

Parcerias

O Agrohackathon é uma iniciativa do Centro de Economia Aplicada, Cooperação e Inovação (CEA) da UFPR, realizado de forma conjunta pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, Agrociência Cooperativa e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A maratona tecnológica conta com apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), Central Sicredi PR/SP/RJ, seguradora BB Seguros, Banco do Brasil, Box Group Cibersegurança, Softfocus e a Agência de Cooperação Alemã (GIZ), por meio do Programa Euroclima +.

CURITIBA

Equipe SafeSafra

Projeto Calculando Riscos e Facilitando Decisões: Por meio de um sistema integrado de gestão, a proposta é trazer respostas simples e concisas por meio do monitoramento da propriedade rural, permitindo aos produtores a análise de risco econômico e relacionar dados produtivos, para auxiliar na tomada de decisões.

Participantes: Débora Petermann; Emanuele Kopke; João Leinecker; Julia Deola; Peterson Fontinhas e William Santiago.



Equipe Amigo Produtor

Projeto Consultoria Ambiental: Serviço de consultoria focada em Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), provendo informações de qualidade para identificar oportunidades de monetização e venda de serviços ecossistêmicos, tais como compensação de danos ambientais e ganhos para a sociedade.

Participantes: Thais Vitoria Prestes Pedroso, Jerrard Joly Gbur dos Santos, Mirella Wiese e Jessica Frieling.



PATO BRANCO

Equipe BioAgro

Projeto Sistema Inovador: Gestão da propriedade rural com foco em obtenção de certificações já existentes, ampliando as opções de comercialização do produtor rural a partir da abertura de novos mercados. O propósito do projeto também é agregar valor à produção e auxiliar na venda de crédito de carbono.

Participantes: Abigail Soares, Augusta Mendes, Fernanda Jutkoski, Rodrigo Gossi e Stefany Valgoi.



Equipe Cow Black

Projeto Monitoramento do Leite Bovino: Desenvolvimento de um equipamento que identifica individualmente alterações na qualidade do leite durante a ordenha, evitando a contaminação do lote no tanque. Entre os benefícios do projeto estão a análise individual do leite por ordenha, a separação automática em caso de contaminação, adaptação de novos sensores para monitoramento de outros parâmetros e criação de uma plataforma para relatórios.

Participantes: Luana Rodrigues, Samuel Moraes, Maria Cecília, Luiz Argenton e Danilo Niz.



IBIPORÃ

Equipe MRAP

Projeto Monitoramento de Resíduos: Solução por meio de um medidor portátil de resíduos, ou seja, o equipamento faz a análise interna do alimento e mostra a quantidade de resíduos agroquímicos presentes. O equipamento é portátil e de fácil uso por parte do produtor, com custos acessíveis aos pequenos produtores.

Participantes: Elias Junio Muller Coelho, Giovanni dos Santos Schizzi Meireje de Carvalho, Jean Carlos Monteiro Miguel, Lucas Vilas Boas de Lima, Pedro Henrique Ramalho Faustino e Ygor Eguchi Mohana.



Equipe Thinkin'Pink

Projeto Agrothink: Por meio de um sistema integrado e colaborativo de gestão que inclui aplicativo, entre outras ferramentas de gestão, a proposta é permitir o acesso à informação e tecnologia aos pequenos produtores. Desta forma, eles poderão fazer uma gestão integrada com a rastreabilidade física e documental e quantificação de pegada de carbono.

Participantes: Abner Sgobi, Daniele Goncalves de Toledo Luchetta Raminelli, Haldane Junior, Marcelo Castro, Maria Eduarda Alves e Rayanne Cavalari Cabral de Vasconcellos.



ASSIS CHATEAUBRIAND

Equipe Sapato Molhado

Projeto Arquivagro: Por meio de um aplicativo, a proposta é unificar o armazenamento de documentos e informações da propriedade rural, incluindo dados de produtividade, com acessibilidade simplificada. O propósito é auxiliar os produtores rurais na tomada de decisão sobre a propriedade.

Participantes: Karoline Frazão Alves, Ana Paula Ferro Campinas, Luiz Henrique Zavantini Feltrin, Grazielli Bueno e Ricardo Heinemann.



Equipe AgroDoc.

Projeto Solução AgroDoc.: projeto busca prover acesso à informação e tecnologia para pequenos produtores, com o desenvolvimento de um site que armazene e disponibilize dados de forma simples e eficaz. Sem emissão de papel físico, a proposta é evitar extravio de documentos, além de centralizar dados sobre a produção agrícola da propriedade.

Participantes: Camila Fiori Jacó, Shaiana Tamara Grade, Nauê Paulo Pinho Zanferrari, Alanis Alves Eugênio, Amanda Volpato Coco e Carolyne Bandeira da Silva.



dia do **AGRI CULTOR**

Ao longo de semanas, a campanha **"Agricultor do amanhã: alimentando o mundo através das gerações"**, promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, recebeu diversas fotos de produtores rurais do Paraná. Confira as últimas fotos dos agricultores e familiares que demonstraram a vocação rural e o amor pela terra.



Confira o vídeo com as fotos da campanha



Família Justi - Palotina



Família Lopes - Paranacity



Família Santos - Turvo



Família Rosset - Guaíra



Família Coltro - Cascavel



Família Carmo - Campina da Lagoa



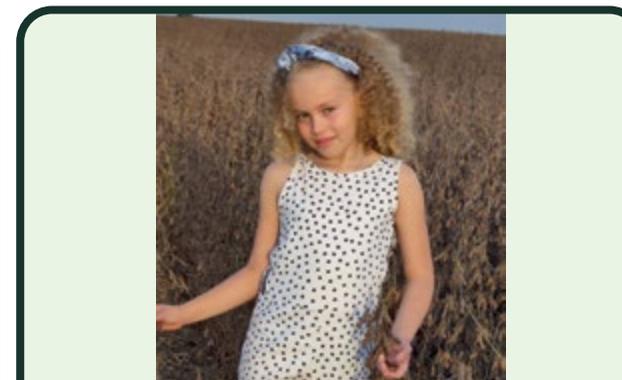
Família Pedron - Palotina



Família Taborda - Castro



Família Borges - Rondon



Sara Fabrício - Goioerê



Sindicato Rural de Ubiratã



Família Taborda - Castro



Michele Pelisson - Ibiporã



Família Kuchla - Guamiranga



Operação da Adapar realiza inspeção de pulverizadores

1.294
maquinários foram inspecionados durante o curso do SENAR-PR, criado em 2021

Ação tem caráter preventivo e educativo, auxiliando na manutenção dos equipamentos utilizados na aplicação de agroquímicos e na redução da ocorrência de deriva

O Paraná tem intensificado ações integradas para combater a deriva de defensivos agrícolas nas propriedades rurais. Para reforçar este trabalho, neste ano, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) iniciou a Operação Agro+, que realiza a inspeção de pulverizadores em propriedades rurais. A ação, de caráter educativo e preventivo, promove a manutenção correta dos equipamentos utilizados nas lavouras, preconizando as boas práticas agrícolas.

A primeira etapa da Operação Agro+ aconteceu em propriedades rurais em Astorga e Marialva, na região Norte do Estado. Durante a ação, 260 equipamentos de pulverização foram inspecionados pelos fiscais da Adapar, que também orientaram os produtores rurais para correção das irregularidades. A escolha dos municípios levou em consideração é o fato de Astorga ser um dos principais produtores de bicho-da-seda do Estado, enquanto Marialva

tem destaque na produção de uvas. Ambas as culturas são consideradas extremamente sensíveis à deriva de defensivos agrícolas, que pode acarretar prejuízos significativos aos sericultores e viticultores.

Durante a inspeção, os principais aspectos avaliados foram as condições gerais de manutenção do equipamento, as pontas dos pulverizadores e a presença do manômetro, que ajudam a controlar o tamanho da gota no momento da aplicação. “Com base nisso, conseguimos montar um diagnóstico e orientar o produtor sobre os eventuais problemas e como corrigi-los. Muitos já estavam com a manutenção em dia, devido ao trabalho que já vínhamos realizando, e outros deram retorno sobre as mudanças que fizeram em seus equipamentos. Tudo isso mostra os bons resultados de um trabalho voltado para a prevenção”, avalia o gerente de Sanidade Vegetal da Adapar, Renato Young Blood.

A operação representa uma mudança de atitude na fiscalização por parte da entidade para corrigir o problema da deriva no Estado, com foco na educação dos produtores e trabalhadores rurais e, assim, evitar penalidades. “Há três anos, havíamos feito um trabalho inicial em Marialva para inspecionar pulverizadores, por ser uma área de grande risco de deriva. De 2021 para 2022, notamos uma melhoria de 50% na qualidade dos equipamentos analisados, além de uma redução nos problemas com deriva no município”, complementa Young Blood.

De acordo com a Adapar, os próximos passos incluem a emissão de diagnóstico sobre a qualidade das aplicações na região e a expansão dos trabalhos para outros municípios, como Nova Esperança, conhecida como a “capital da seda”. Além disso, a operação também vai expandir para usuários do herbicida Dicamba.

“Ao promover a eficácia agrônômica e segurança na aplicação, a Adapar auxilia o produtor a ter um melhor controle da praga com menor custo. Além de obter melhor resultado, o produtor vai prolongar a vida útil do seu implemento e, o mais importante, atendendo a preceitos de segurança do trabalho e ambiental”, aponta Elisangeles Souza, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Cartilha detalha técnicas de aplicação

O Sistema FAEP/SENAR-PR também dispõe de uma cartilha sobre inspeção de pulverizadores de barra, que reúne conceitos básicos relacionados à tecnologia de aplicação de agroquímicos, os principais fatores que interferem na qualidade do processo, como as condições meteorológicas, e como ajustar a técnica para evitar a ocorrência de deriva. Acesse o material no QR Code acima.

“As técnicas corretas de aplicação garantem a eficácia no controle de pragas, doenças e plantas daninhas, evitando desperdícios e, principalmente, prejuízos a outros agricultores, à população e ao meio ambiente”

Heli Assunção, técnico do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR

SENAR-PR capacita produtores quanto ao uso de pulverizadores

Desde 2021, o curso “Inspeção periódica de pulverizadores – IPP”, ofertado pelo SENAR-PR, treina os profissionais que atuam nas propriedades rurais sobre a manutenção dos equipamentos utilizados na aplicação de defensivos agrícolas. Até julho deste ano, 245 turmas foram realizadas, totalizando 1.294 maquinários inspecionados e mais de 2,6 mil produtores e trabalhadores rurais capacitados.

O produtor Leandro André Colombo, de Nova Olímpia, no Noroeste do Paraná, passou pelo treinamento em 2022. Apesar de já ter participado de outras capacitações sobre aplicação de defensivos, Colombo afirma que as orientações recebidas durante o curso do SENAR-PR ajudaram a identificar detalhes que, até então, passavam despercebidos.

“Depois que terminou o curso, a gente trocou a bomba do equipamento, que já estava bem defasada. Colocamos uma mais moderna, com controle automático de vazão e até GPS. De cara notamos a diferença, com mais economia de produto e aplicação mais eficiente”, conta.

O uso inadequado dos equipamentos de pulverização pode acarretar o desvio das gotas durante a aplicação, atingindo áreas que estão fora do alvo do produto – a chamada deriva. Por isso, durante o curso, os participantes aprendem conteúdos como análises, observações e medições de parâmetros qualitativos e quantitativos, para melhorar o padrão tecnológico do processo de calibração dos pulverizadores.

O treinamento do SENAR-PR acontece na propriedade, com duração de oito horas-aula concentradas em um único dia. O instrutor presta atendimento individualizado no maquinário usado no dia a dia nas lavouras. Além de apresentar a regulagem e as peças envolvidas na manutenção periódica, o curso disponibiliza um *checklist* para que, nas próximas safras, o agricultor possa, por conta própria, fazer a manutenção dos equipamentos. Os participantes que concluírem a formação também recebem um Equipamento de Proteção Individual (EPI).

“A calibração e regulagem de pulverizadores são passos fundamentais da tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Junto com as técnicas corretas de aplicação, garantem a eficácia no controle de pragas, doenças e plantas daninhas, evitando desperdícios e, principalmente, prejuízos a outros agricultores, à população e ao meio ambiente”, aponta Heli Heros de Assunção, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

O curso “Inspeção periódica de pulverizadores para produtores e trabalhadores rurais (IPP)” está disponível, de forma gratuita, no site sistemafaep.org.br, na seção Cursos SENAR-PR.



NOTAS



Temas do agro em Brasília

No dia 28 de setembro, o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para alinhar com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, temas de interesse do setor em discussão em Brasília, como recursos para o Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR), suspensão da emissão de novas licenças para o manejo de espécies exóticas e medidas para minimizar a crise da pecuária de leite, por conta da crescente importação de lácteos da Argentina e do Uruguai.



Contribuições para projetos de lei

O deputado federal e ex-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Sérgio Souza, se reuniu com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, no dia 1º de setembro, para alinhar contribuições da entidade paranaense para os projetos de lei, de autoria de Souza, referentes ao Ato Declaratório Ambiental (ADA), que possibilita ao proprietário rural uma redução do Imposto Territorial Rural (ITR), e também para futuros investimentos em rodovias.



Placa de homenagem

No dia 30 de agosto, o presidente do Sindicato Rural de Cornélio Procópio, Felipe Leite Ribeiro, entregou à diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, uma placa homenageando a FAEP, em reconhecimento ao trabalho de defesa dos interesses dos produtores rurais do Paraná. Na ocasião, Ribeiro destacou a atuação da FAEP que evitou a taxaço do setor, em novembro do ano passado. Débora repassou a placa ao presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Errata

Na matéria “Bíblia sobre solo e água reúne maior estudo já realizado no Brasil”, publicada nas páginas 4 e 5 da edição 1594 desta revista, onde está escrito Rede AgroParaná, o correto é Rede AgroPesquisa.

OS MISTÉRIOS POR TRÁS DA ÁREA 51

Base ultrassecreta da Força Aérea dos Estados Unidos armazena atividades confidenciais desde os anos de 1950. Local ficou famoso por teorias sobre alienígenas

Há décadas, os seres humanos procuram sinais de vida inteligente em outros planetas. Os chamados seres extraterrestres despertam a curiosidade e causam fascínio no imaginário popular, sendo temas de pesquisas, estudos e produções de ficção científica. As histórias, especulações e teorias conspiratórias sobre aparições de Objetos Voadores Não Identificados (OVNIs) são recorrentes em diversos lugares do planeta Terra, mas, algumas delas se tornaram ainda mais famosas.

A Área 51 é uma referência proeminente da cultura pop por ser um alvo de conspirações alienígenas. Localizada no

deserto de Nevada, a 135 quilômetros de Las Vegas, a versão oficial afirma que lá está instalada uma base ultrassecreta da Força Aérea dos Estados Unidos. Porém muitos acreditam que é onde o governo norte-americano armazena e esconde OVNIs e corpos de alienígenas.

É difícil dizer ao certo o que existe na Área 51, pois as atividades e operações que ocorrem no local são extremamente confidenciais. O mistério é tamanho que sua existência foi reconhecida pela CIA, a agência de inteligência norte-americana, apenas em 2013. De acordo com os documentos oficiais, a Área 51 foi

construída durante a Guerra Fria e inaugurada em 1955, com o objetivo de desenvolver programas de vigilância aérea. Segundo relatos de ex-funcionários, o local abriga um complexo subterrâneo, totalmente blindado contra ataques externos.

O objetivo atual da base é desconhecido. Apesar de não haver muitas informações oficiais sobre as atividades, suspeita-se que ainda seja usada para o desenvolvimento e teste de aeronaves militares experimentais e sistemas de armas. De acordo com a BBC, acredita-se que cerca de 1,5 mil pessoas trabalhem lá. O local segue inacessível ao público por razões de segurança e sigilo governamentais e militares.

A região que cerca a Área 51, como a pequena cidade de Rachel, que fica na “Rodovia Extraterrestre” (Rota Estadual de Nevada 375), é um destino turístico popular para os que acreditam nas teorias da conspiração. No entanto, as visitas são restritas ao entorno. Existem vários sinais de alerta contra invasores, como placas, vigilância eletrônica e guardas armados, e até o espaço aéreo é protegido por lei.

Por muito tempo, também foi proibido capturar imagens aéreas e de satélites da região. Mas a Área 51 pode ser visualizada no Google Maps desde 2018. Apesar disso, o local não está incluído nos mapas oficiais dos Estados Unidos. Para encontrar a Área 51 no Google Maps, basta inserir as coordenadas: 37.24804, -115.800155.

Teorias da conspiração

Há vários boatos de que a Área 51 está ligada a extraterrestres. O primeiro rumor surgiu em 1989, quando um homem chamado Bob Lazar afirmou que havia trabalhado com tecnologia alienígena dentro da Área 51, além de ter visto fotos de uma autópsia feita em um alienígena e ter tido acesso a documentos oficiais que confirmavam a presença de extraterrestres na Terra. No entanto, ele nunca apresentou prova. No final de 2014, um homem chamado Boyd Bushman, também ex-funcionário, afirmou ter um arquivo de fotos dos extraterrestres. Ele morreu pouco tempo depois, com 78 anos.

Outra teoria famosa é de que o local abrigue uma nave alienígena que sofreu um acidente em Roswell, no Novo México, em 1947. Na época, várias supostas testemunhas disseram ter visto os militares resgatarem o disco voador – e até mesmo corpos de extraterrestres. As teorias foram reforçadas quando, em um primeiro momento, o porta-voz da Base Aérea de Roswell divulgou um comunicado à imprensa, informando que eles haviam recuperado um disco voador que teria caído nas proximidades. O governo norte-americano anunciou, oficialmente, que os artefatos eram restos de um balão meteorológico.



Falta de subvenção para seguro rural gera incertezas no campo

Com recursos insuficientes para 2023 e sem orçamento para 2024, produtores consideram não contratar cobertura, colocando em risco as lavouras

Por Bruna Fioroni

Desde a implementação do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), em 2006, o produtor e presidente do Sindicato Rural de Palmeira, na região Centro-Sul do Paraná, Luciano Turra Agottani, contrata seguro rural, utilizando recursos do programa para as lavouras de milho, feijão, trigo e soja. Porém a realidade será outra na safra 2023/24. Sem previsão de recursos para o PSR, Agottani decretou que não vai fazer a contratação da ferramenta de gestão de risco. “Não vou me sujeitar a pagar esse valor, senão eu quebro”, afirma.

Segundo Agottani, muitos produtores da região já declararam que também não vão contratar seguro sem a subvenção federal. “Na nossa região, o risco de veranico é menor. Tem mais [perigo] de granizo, mas ainda assim o pessoal está preferindo assumir o risco a pagar o seguro no valor cheio. Está muito caro”, relata Agottani.

Há quase duas décadas, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) disponibiliza recursos para auxiliar produtores rurais do país a contratarem seguro rural com custo reduzido. O PSR incentiva a política de gestão de riscos no setor

produtivo, minimizando prejuízos causados por eventos climáticos e garantindo a proteção de mais de 112 milhões de hectares. Porém, apesar dos resultados alcançados com a política de subvenção, o Plano Safra 2023/24, anunciado em 27 de junho, não trouxe previsão de recursos para o PSR. Do R\$ 1,06 bilhão que havia sido disponibilizado para 2023, mais de R\$ 898 milhões já estavam comprometidos até agosto. O saldo restante, pouco mais de R\$ 106 milhões, não será suficiente para atender a demanda dos produtores que começam o plantio da safra de verão em setembro.

“O programa é uma importante ferramenta de gestão de riscos que faz parte do planejamento da safra dos produtores do Paraná e do Brasil. Há anos trabalhamos para levar essa conscientização ao campo e, como resultado, somos o Estado que mais faz a contratação. A falta de garantia de subvenção causa preocupação e insegurança no meio rural, além de ir contra o esforço que temos feito, ano após ano, para disseminar a cultura do seguro rural”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Agide Meneguette. Ao longo das quase duas décadas do PSR, os produtores paranaenses contrataram mais de 580 mil apólices, próximo de 40% do total nacional (1,5 milhão).

Sem garantia de orçamento para atender a demanda do restante deste ano e em 2024, a tendência é a redução do interesse pelo seguro rural, na contramão de um mercado que vinha registrando crescimento contínuo. Com a ausência de recurso para subvenção, os agropecuaristas vão pagar de 20% a 40% a mais pelo valor do seguro, a depender da atividade agropecuária segurada e do tipo de cobertura especificado em apólice. Os produtores de grãos devem ser os mais impactados, por ser a modalidade agrícola que concentra a maior parte das operações e dos recursos do PSR.

Essa alta nos preços já está se refletindo nos números. Segundo a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), as contratações para a safra de verão estão abaixo das expectativas, provavelmente por conta da falta de recursos. Até agosto, no âmbito do PSR, 19,63 mil produtores paranaenses contrataram 33,82 mil apólices, cerca de 34% dos contratos no país (99,78 mil). A área segurada no Estado está em 1,7 milhão de hectares e o valor, em R\$ 8,5 bilhões. No ano passado, foram 46,89 mil apólices contratadas por 26,31 mil produtores, que garantiram o seguro de 2,4 milhões de hectares, no valor de R\$ 11,21 bilhões.

De acordo com o produtor rural **Milton Bernardt**, que planta soja, milho e trigo em Toledo, no Oeste do Paraná, a maioria dos agricultores não pretende contratar seguro rural sob essas condições. “Na nossa região, o seguro já não está tão atrativo. A cobertura está muito baixa e a gente fica desamparado em vários aspectos. Antes eles cobriam 50 sacas por hectare, agora está na faixa das 30 a 35 sacas. Se você já acionou seguro alguma vez, pior ainda”, conta.

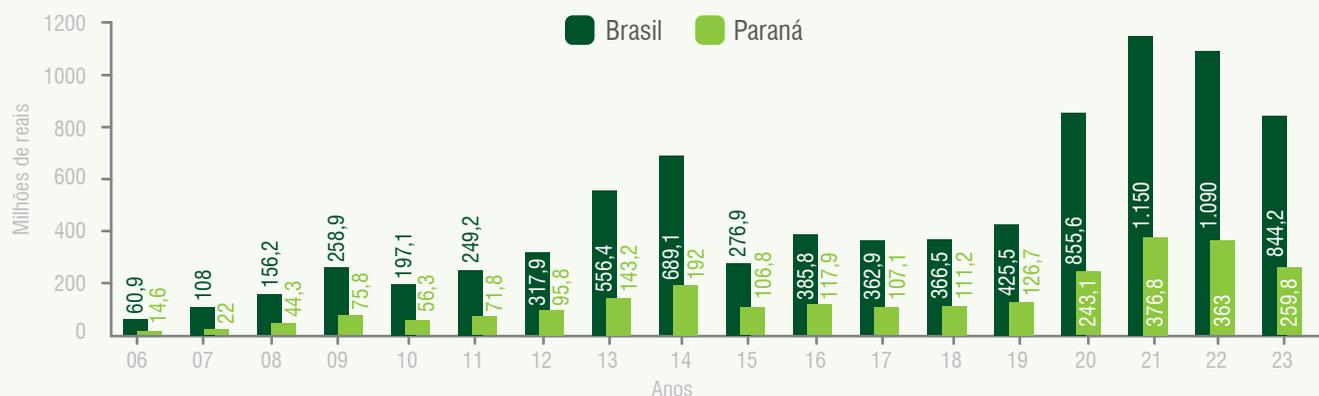


Recursos disponibilizados

Valores de subvenção que viabilizaram seguro rural por meio do PSR desde a sua criação



Série histórica



Fonte: Atlas do Seguro Rural (Mapa) (atualização em 31/08/2023)

Procurado pela reportagem da revista **Boletim Informativo**, o Mapa ratificou que a escolha de não anunciar valores para o PSR no Plano Safra ocorreu para evitar expectativas no setor. “Em diversas ocasiões, os valores anunciados não corresponderiam ao orçamento de fato aprovado, o que ocasionava certa frustração aos produtores. Dessa forma, considerando ainda que o orçamento do PSR é classificado como uma despesa discricionária, o que o torna ainda mais suscetível a alterações, optamos este ano por um posicionamento realista”, afirma o Departamento de Gestão de Riscos do órgão, em resposta ao **Boletim Informativo**.

Entidades do setor produtivo, como a FAEP, reforçam a preocupação de que a falta de recursos desestimule a contratação de seguros, o que pode acarretar prejuízos para a cadeia produtiva e impactar a produtividade agrícola. De acordo com Jeffrey Albers, coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR,

com a terceirização dos riscos para as seguradoras, em caso de perdas, os produtores permanecem capitalizados para pagar seus financiamentos e continuar na atividade, garantindo a produção agrícola nas próximas safras.

“Na prática, no caso de uma intercorrência climática, o produtor sem seguro ficará descapitalizado e, na safra seguinte, terá que fazer financiamento. Basta uma quebra de safra para ele não conseguir pagar e precisar prorrogar suas dívidas. Por outro lado, um seguro mais caro e sem subvenção vai reduzir significativamente a margem de lucro dos produtores, colocando em risco até a viabilidade financeira do negócio”, exemplifica Albers. “O setor produtivo depende do crédito das instituições financeiras. É mais caro para o governo pagar o custo da renegociação de dívida com os recursos que são equalizados, do que o montante que o PSR apoia”, complementa Luiz Antonio Digiovani, consultor em seguro rural.

Gastos com indenização

A falta de subvenção ocorre em um momento em que o setor produtivo sente o peso do encarecimento dos contratos de seguro, devido à alta sinistralidade registrada nas últimas safras. Em 2022, foram R\$ 10,5 bilhões pagos em indenizações, aumento de 47,1% em comparação com o ano anterior, de acordo com a Confederação Nacional das Seguradoras (Cnseg). Apenas no Paraná, líder em indenizações, foram R\$ 3,3 bilhões, enquanto a arrecadação foi de R\$ 2,3 bilhões.

Além dos gastos com indenizações – o que resulta em prêmios mais caros nos anos seguintes –, o aumento dos custos de produção e a alta dos preços das *commodities* também contribuíram para que os valores dos contratos passassem por reajustes. “No cenário geral não houve queda na demanda por contratação de seguro rural. Mas, como os preços das apólices subiram, a subvenção consumida aumentou. O resultado é a necessidade de um orçamento maior para cobrir a mesma área”, explica Digiovani.

Com praticamente o mesmo orçamento, o número de apólices contratadas no Brasil reduziu em mais de 40%. No Paraná, a queda foi praticamente na mesma proporção – de 82,26 mil apólices em 2021 para 46,89 mil em 2022. A participação do programa federal no mercado de seguros é mais um exemplo da redução do acesso dos produtores à subvenção: em 2021, o PSR representou 98% do mercado, contra 65% em 2022.

Outro efeito sentido pelos produtores é que, diante do impacto dos últimos prejuízos, muitas seguradoras passaram a oferecer coberturas menores ou, até mesmo, deixaram de ofertar produtos para a agropecuária em 2023.

Na avaliação do Mapa, a decisão de ordem técnica em não anunciar orçamento para o programa não vai na contramão do incentivo à cultura do seguro rural. “Entendemos que essa decisão demonstra seriedade na condução da política pública, sem promessas, sem criar expectativas que podem não ser atendidas no futuro, como já ocorreu em anos anteriores. Vamos pautar a gestão do PSR de maneira transparente, principalmente, na questão orçamentária”, afirmou o Departamento de Gestão de Riscos do Ministério.

ATUALIZAÇÃO



FAEP pede mais recursos ao governo federal

Em fevereiro deste ano, a FAEP solicitou ao Mapa que fossem disponibilizados R\$ 2,5 bilhões para o PSR no Plano Safra 2023/24, além de um cronograma de liberação oportuna de recursos, considerando o calendário agrícola. Outra demanda refere-se à transferência do orçamento do programa para o caixa das operações oficiais de crédito gerenciadas pela Secretaria do Tesouro Nacional. Os pleitos foram inclusos no documento “Propostas para o Plano Safra 2023/24”, elaborado em parceria com a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab).

No dia 18 de abril, o Mapa publicou resolução que aprovou a distribuição do orçamento de R\$ 1,06 bilhão para o exercício de 2023 – metade do montante que havia sido previsto no anúncio do Plano Safra 2022/23. No anúncio de liberação, o Ministério já informou que o valor seria suficiente para atender apenas metade da demanda de produtores e, por isso, solicitaria a suplementação do orçamento. No fim de junho, a Junta de Execução Orçamentária (JEO) negou os pedidos, no valor de R\$ 1,2 bilhão.

No dia 13 de julho, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) encaminhou um ofício aos ministérios da Fazenda, Agricultura e Planejamento solicitando a liberação de R\$ 1 bilhão para 2023 e aprovação de R\$ 3 bilhões no orçamento anual de 2024. No dia 17 de agosto, em uma agenda do Ministério da Agricultura, o ministro Carlos Fávaro disse que a pasta está trabalhando junto com a equipe econômica para aumentar o valor alocado para o PSR. Até o momento, no entanto, ainda não há garantia de que os recursos pleiteados serão disponibilizados.

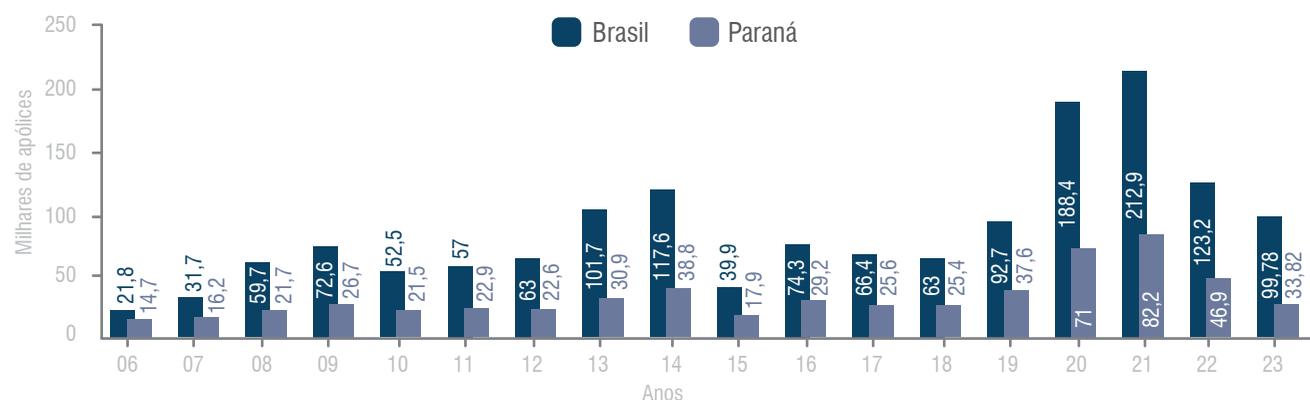
Segundo Jônatas Pulquério, diretor do Departamento de Gestão de Riscos da Secretaria de Política Agrícola (SPA), as solicitações estão em andamento, mas não há definição sobre eventual suplementação orçamentária para o PSR em 2023. Em relação aos recursos para o próximo ano, é preciso aguardar as definições internas do governo, que no dia 31 de agosto enviou o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 ao Congresso Nacional. Até o fechamento desta reportagem, não foram divulgados detalhes do documento.

Apólices contratadas

Número de contratos de seguro rural subvencionados pelos recursos do PSR ao longo dos últimos 18 anos



Série histórica



Fonte: Atlas do Seguro Rural (Mapa) (atualização em 31/08/2023)

Riscos climáticos não devem ser subestimados

Ainda que o mercado de seguro rural não pareça tão atrativo, a recomendação é que o produtor não deixe suas lavouras sem proteção. Os chamados eventos extremos estão cada vez mais comuns em decorrência das mudanças climáticas. Nas últimas safras, o Brasil, principalmente a região Sul, sofreu os impactos do fenômeno climático *La Niña*, que causou seca prolongada e temperaturas extremas no Paraná.

Apenas nos últimos cinco anos, as seguradoras pagaram aos produtores rurais, aproximadamente, R\$ 20 bilhões em indenizações decorrentes de eventos climáticos. Sem o seguro, esse prejuízo seria absorvido pelos produtores, muitas vezes por meio de refinanciamentos

que reduzem sua capacidade de crédito para as safras seguintes.

Para a safra 2023/24, o *El Niño* é esperado por quase a totalidade dos meteorologistas. No Brasil, a expectativa é de mais chuvas para a região Sul e seca para o Norte, o que pode contribuir para a redução de interesse pelo seguro rural no Paraná. Ainda assim, especialistas alertam para os riscos de excesso de chuvas em momentos cruciais do calendário agrícola, como o plantio.

“A contratação do seguro é indispensável. As questões climáticas estão cada vez mais preocupantes, com registro de sinistros e indenizações todos os anos. Ficar desprotegido é um risco imenso, com probabilidade de prejuízos muito maiores do que o custo adicional do seguro, podendo levar até a saída da atividade. É um conjunto de riscos que podem impactar todo o setor”, reforça o consultor em seguro rural, Luiz Antonio Digiovani.

Novas turmas do curso de seguro rural da FAEP

O Sistema FAEP/SENAR-PR abriu três novas turmas do curso “Seguro agrícola para grãos”. A iniciativa detalha a importância da ferramenta para a gestão de riscos no campo, capacitando a classe produtora sobre a utilização de acordo com as modalidades ofertadas. As três novas turmas, com 50 vagas cada uma, serão realizadas nos meses de setembro, outubro e novembro. Desde sua criação em 2020, o treinamento já teve 44 turmas, envolvendo 1.885 participantes.

As aulas ocorrem de forma remota e simultânea. A carga-horária é de seis horas, ao longo de três dias seguidos. As turmas serão fechadas por ordem de inscrição e os participantes serão contatados por e-mail e/ou telefone informados no cadastro.

A formação é destinada a todos os envolvidos na cadeia de seguros, como produtores, sindicatos rurais, profissionais de assistência técnica e instituições financeiras, desde que sejam atuantes no Paraná.

Entre os conteúdos abordados, estão o funcionamento dos programas de subvenção ao prêmio do seguro rural (federal e estadual), Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), tipos de cobertura, pontos de atenção na hora de contratar o seguro e de informar o sinistro, e outros temas relevantes envolvendo as ferramentas disponíveis para a gestão de riscos.

Curso “Seguro agrícola para grãos”

Turmas:

- 3 a 5/10
- 24 a 26/10
- 7 a 9/11

Inscrições:

sistemafaep.org.br/curso-seguro-agricola

Mais informações: (41) 2169-7923 ou economico@faep.com.br

Setor produtivo aponta necessidade de melhorias no seguro rural

Apesar de ser considerado um programa exitoso, especialistas apontam a necessidade de melhorias no PSR, visando, principalmente, atender à demanda crescente de produtores em meio à realidade das mudanças climáticas que acometem o campo. Ainda que o montante tenha aumentado nos últimos anos, não é de hoje que o setor produtivo e o mercado de seguros encontram dificuldades na liberação do subsídio federal.

“A contratação do seguro por parte do produtor e a disponibilização da subvenção por parte do governo federal acontecem em momentos diferentes e isso é prejudicial. Neste ano, por exemplo, os valores foram disponibilizados de forma tardia para atender à demanda dos grãos de inverno e, já no primeiro semestre, os agricultores tiveram dificuldades para acessar o recurso”, aponta o presidente da Comissão de Seguro Rural da FenSeg, Joaquim César Neto.

Uma das mudanças pleiteadas, inclusive pela FAEP, é a calendarização da disponibilização de recursos de acordo com as atividades e culturas agrícolas. Dessa forma, o produtor rural teria garantia de acesso à subvenção no momento de planejamento do plantio.

Outra demanda das entidades é a alocação da verba do PSR para o caixa das operações oficiais de crédito, a chamada 20C, o que tornaria sua aplicação obrigatória e evitaria contingenciamentos. Além disso, o mercado teria mais previsibilidade da aplicação dos recursos, o que possibilitaria o aumento da oferta de apólices em mais regiões e mais produtos disponíveis e, conseqüentemente, maior nível de proteção com menor custo.

Para o Departamento de Gestão de Riscos do Mapa, a expansão do seguro para todas as regiões do país é o principal desafio no momento. Dados da Superintendência Nacional de Seguros Privados (Susep) mostram que, no ano passado, Paraná e Rio Grande do Sul responderam por 45,9% do total do valor do seguro agrícola contratado no país. Com mais Estados aderindo ao seguro, os riscos das carteiras das seguradoras seriam pulverizados, resultando na diluição dos custos das indenizações e na redução do valor do prêmio.

“Nossa preocupação no curto prazo é com a sustentabilidade desse setor. Para que essa expansão ocorra, precisamos avançar em diversos aspectos, tais como: produtos mais aderentes aos riscos da Região Centro-Oeste, ampliação da oferta de serviços de corretor e perito nas Regiões Norte e Nordeste, e maior divulgação sobre como funciona o seguro rural e o próprio PSR”, elencou a subdivisão do Mapa.

Recentemente, o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, também manifestou a necessidade de buscar soluções para os problemas do atual modelo de seguro rural adotado no Brasil, que não seria sustentável. Segundo Fávaro, o modelo utilizado no México está sendo estudado pelo governo federal para ser adaptado à realidade brasileira para o Plano Safra 2024/25.

Curso de empreendedorismo chega ao público rural

Futuramente, treinamento desenvolvido pela ONU e operado pelo Sebrae-PR deve entrar no catálogo do SENAR-PR



Primeira turma do Empretec Rural, realizada em Pato Branco

14 mil
pessoas do meio urbano já passaram pelo treinamento

Para fortalecer o empreendedorismo no meio rural, o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) estão implantando o curso Empretec Rural, a partir de uma metodologia criada pela Organização das Nações Unidas (ONU). Há 30 anos, esse treinamento vem tornando realidade o sonho de diversos empreendedores do meio urbano no Paraná, onde já capacitou mais de 14 mil pessoas. Agora, chegou a vez dessa iniciativa se voltar para o campo.

“Há muitos anos, o SENAR-PR já trabalha essa questão do empreendedorismo no meio rural de forma bastante madura. Essa parceria com o Sebrae, pela qual estamos trazendo o Empretec Rural para o Paraná, é mais uma ação nessa direção, visando desenvolver no nosso produtor rural

características de comportamento empreendedor”, sintetiza a diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm. No Brasil, o Sebrae-PR tem a exclusividade de desenvolver o treinamento, por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

A primeira turma-piloto, com seis dias de imersão, aconteceu em Pato Branco, na região Sudoeste, entre 7 e 12 de agosto. A escolha do local deveu-se ao perfil do público participante. “Muitas coisas levaram a isso. Além da vocação produtiva da região, o fato de já termos um pedido do próprio sindicato [rural], que tem feito uma mobilização muito interessante com um grupo mais jovem”, aponta o consultor de produtos do Sebrae-PR, João Luís Moura.

Segundo o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Sinauri Bedin, a entidade promoveu uma intensa seleção dos candidatos para o curso. “Escolhemos os possíveis participantes a dedo. Selecionamos pessoas que acreditamos ter potencial para a iniciativa e fizemos uma reunião prévia, explicando a proposta aos candidatos”, explica o dirigente. “Como a gente trabalha com comportamento, temos uma entrevista de seleção para verificar se a pessoa está num bom momento da sua vida para fazer esse curso”, reforça Moura.

Para a facilitadora do Empretec Rural Elaine Galon, responsável pelas entrevistas prévias, a proposta demanda envolvimento físico, psicológico e emocional dos candidatos. Inclusive, a participação no Empretec ocorre apenas uma única vez, por ser uma metodologia vivencial.

“Para que o candidato aproveite essa vivência é preciso que esteja em um momento em que se sintam bem em todos os aspectos”, afirma. “A pessoa tem que se propor a imersão e organizar a agenda para poder se dedicar durante esses seis dias, porque aplicamos o comportamento empreendedor na prática na fundação e na operação de uma empresa. É uma imersão bem intensa e transformadora”, complementa Alyne Chicocki, aluna da turma de Pato Branco.

Após a primeira experiência na região Sudoeste do Paraná, outras turmas do Empretec Rural devem ser organizadas no meio rural por meio da parceria do Sebrae-PR e SENAR-PR. “O trabalho do SENAR-PR é comprometido com o empreendedor rural e o produtor paranaense precisa disso”, finaliza Elaine. Futuramente, esse treinamento deve fazer parte do catálogo de cursos do SENAR-PR.

“Essa parceria com o Sebrae, pela qual estamos trazendo o Empretec Rural para o Paraná, é mais uma ação para desenvolver no produtor rural características de comportamento empreendedor”

Débora Grimm, diretora-técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR



Seguro rural continua preocupando

O Sistema FAEP/SENAR-PR sabe da importância de proteger as lavouras de problemas climáticos. Tanto que, desde que o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) passou a operar, em 2006, a entidade observa de perto as liberações do governo federal para subsidiar as apólices dos produtores. Talvez por isso o Paraná seja, historicamente, o Estado que mais contrata seguro rural no Brasil.

Há 10 anos, em agosto de 2013, a edição 1230 da revista Boletim Informativo estampava na capa a seguinte cobrança: “Cadê os R\$ 700 milhões para o seguro rural?”. O montante, anunciado pela então presidente Dilma Rousseff no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/14 não estava sendo liberado para a contratação das apólices e – pior – havia uma dívida do governo federal junto às seguradoras de R\$ 135,8 milhões referente às operações realizadas em 2012.

Na ocasião, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ofício ao governo federal pedindo a quitação do calote junto às seguradoras e a liberação imediata dos R\$ 700 milhões prometidos para aquela safra. Hoje, o setor passa por uma situação semelhante. O PAP 2023/24 não prevê recurso para o PSR, fato que tem levado a muitos produtores a abrirem mão da contratação do seguro rural.

Israel inspira futuras políticas públicas no Paraná

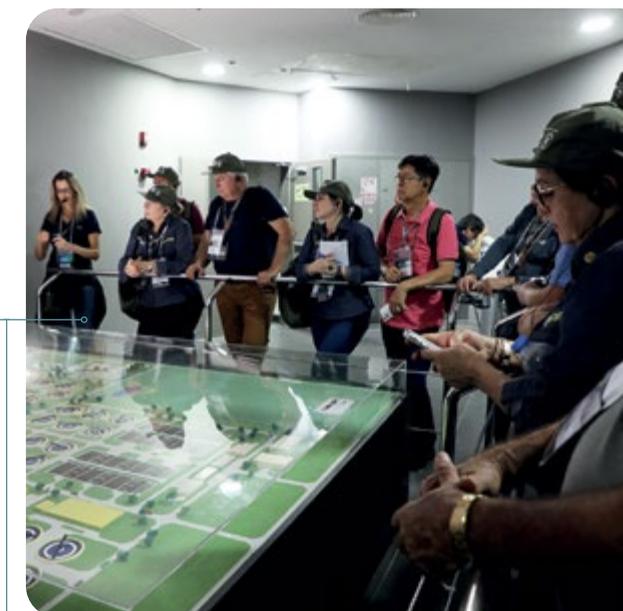
Viagem técnica internacional promovida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR proporciona a imersão em tecnologias de uso da água do país do Oriente Médio e abre as portas para possíveis parcerias

Por Bruna Fioroni

Com mais de 60% do território formado por desertos, Israel revoluciona a maneira de produzir alimentos em meio à escassez hídrica. O setor agrícola do país do Oriente Médio é desenvolvido e fundamentado em tecnologia, de modo que, a agricultura atende a 95% da demanda local com pouco mais de 20% de área cultivável. Para driblar a seca extrema, a comunidade científica do país, com apoio do governo israelense, vem desenvolvendo pesquisas em prol do uso sustentável e racional da água.

Apesar de realidades territoriais completamente diferentes, Israel e Paraná possuem similaridades em relação à inovação agrícola, o que permite a troca de conhecimentos para

impulsionar o crescimento das agriculturas de ambas as localidades. Esse é o propósito do Sistema FAEP/SENAR-PR, que, na primeira semana de setembro, promoveu a terceira viagem técnica ao país do Oriente Médio, com participação de representantes de sindicatos rurais e lideranças do setor. O grupo, ainda, contou com a presença dos deputados federais Sergio Souza, Pedro Lupion e Tião Medeiros; o secretário estadual de Indústria, Comércio e Serviços (Seic), Ricardo Barros; o secretário estadual de Desenvolvimento Sustentável (Sedest), Valdemar Jorge; os deputados estaduais Fábio Alex de Oliveira e Luiz Claudio Romanelli; e o presidente da Invest Paraná, José Eduardo Bekin.



Durante as visitas técnicas, a delegação paranaense conheceu diversas iniciativas israelenses que solucionaram o desafio da falta de água. Sistemas de dessalinização garantem a produção de mais de 80% da água potável em Israel, enquanto mais de 90% do esgoto são reutilizados e usados integralmente em atividades agropecuárias, colocando o país na liderança deste tipo de iniciativa. Inclusive, **Shafdan Wastewater Treatment Plant**, um dos destinos de visita do grupo, é a maior estação de tratamento de águas residuais do Oriente Médio, que atende a cerca de 3 milhões de pessoas de 23 cidades – incluindo a capital Tel Aviv –, com consumo diário de 200 litros de água tratada por residência.

A experiência em Israel serviu também para comprovar que o Paraná já está avançando em direção à sustentabilidade, conciliando a produção agrícola com a conservação ambiental. Exemplo prático é a mais recente legislação do Paraná que regulamenta o reuso da água para proveito urbano, agrícola, florestal, ambiental e industrial. A Resolução 122, desenvolvida pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH-PR), órgão vinculado ao Instituto Água e Terra (IAT), estabelece critérios e parâmetros de qualidade para a reutilização da água para estes fins. Com a regulamentação, a tendência é a redução da demanda de água dos rios, garantindo maior preservação dos reservatórios naturais que abastecem o Paraná.

“O governo também está trabalhando nessa questão junto com a FAEP, que lidera o processo de inventário das bacias hidrográficas do Estado em parceria com a Embrapa Territorial. É uma modelagem que mede a capacidade de armazenamento hídrico dos nossos rios. Muito embora tenhamos água em abundância no Paraná, sempre existiu a preocupação com o uso ordenado e racional, e, agora, conseguimos avançar com essa regulamentação”, elenca o secretário Valdemar Jorge.

A nova legislação está alinhada ao cumprimento da Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), cujo objetivo é

suprir a demanda de água, atendendo a múltiplos usos, para as presentes e futuras gerações. Inclusive, a partir dessa legislação foi instituída a outorga para uso da água em todo o Brasil, que determina a necessidade de concessão por parte da União. Em Israel, não é diferente. A água também é controlada pelo governo desde 1959.

“É importante que possamos fazer um circuito fechado de reuso de água, para avançarmos de forma cada vez mais sustentável. Israel tem essa preocupação, uma das razões para o sucesso da agricultura do país. Esperamos que essa experiência possa trazer ainda mais avanços para o nosso Estado, para que os produtores rurais continuem ampliando sua produção, utilizando a água de forma racional e com uso ordenado”, complementa Jorge.

3 milhões

de pessoas de 23 cidades são atendidas com água fornecida pela Shafdan Wastewater Treatment Plant, maior estação de tratamento de resíduos do Oriente Médio



Desenvolvimento científico

Apesar do avanço nas legislações, o Brasil pode aprender com Israel quando se trata de investimento em ciência. Para lidar com as adversidades impostas pela natureza, a inovação passou a ser um atributo indispensável no país do Oriente Médio, por meio de uma política governamental que prioriza recursos para pesquisa e uma cultura de apoio ao desenvolvimento de talentos e lideranças. Não à toa, Israel é referência mundial em tecnologia – principalmente na agricultura.

O Volcani Center, centro de pesquisa e desenvolvimento agrícola mantido pelo governo e subordinado ao Ministério da Agricultura local, desenvolve mais de 75% dos estudos em inovação agrícola do país. Inclusive, no passado, houve uma tentativa de parceria com a Embrapa, maior centro de pesquisa agropecuária do Brasil, mas, na época, tornou-se inviável por falta de recursos financeiros. Para o deputado federal e presidente da Comissão de Agricultura na Câmara dos Deputados, Tião Medeiros, é possível buscar apoio para viabilizar essa colaboração internacional.

“Podemos restabelecer esses convênios de troca de experiência e parceria entre Brasil e Israel por meio da Embrapa, que vai ser o nosso braço técnico para interiorizar esse conhecimento. O desafio, daqui para frente, é arrumar recursos dentro do orçamento da União para tornar ativa essa parceria”, afirma.

De acordo com o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, já existem conversas entre a Embrapa e a FPA para buscar maneiras de garantir autonomia financeira aos institutos de pesquisa nacionais por meio do financiamento de empresas privadas.

“Tudo que vimos em Israel pode ser aplicado no semiárido brasileiro, principalmente no sertão do Nordeste, onde se precisa de tecnologia para produzir. Agora, cabe a nós, como interlocutores entre a sociedade e o poder Executivo, fazer com que a Embrapa, efetivamente, firme um acordo de parceria com Israel para adoção dessas tecnologias também no Brasil”, destaca Lupion.



Pesquisas permitem a produção no deserto de Israel

Mesmo com o orçamento limitado, a aptidão brasileira para a inovação ainda consegue alcançar resultados significativos quando se trata de desenvolvimento sustentável. Na avaliação dos deputados, muito do que se viu durante as visitas ocorre no Paraná, até mesmo, de forma mais moderna.

“Estamos em um nível de assertividade em relação ao que tem de mais moderno fora do Brasil. O Paraná está adiantado na parte de segurança alimentar e transição energética, por exemplo, e tem seguido uma linha de desenvolvimento sustentável. Isso reflete-se nos números do Estado, comparados ao seu tamanho e à realidade brasileira”, considera Medeiros. “Se eles conseguem, com todas essas adversidades, crescer e desenvolver a produção e o cultivo, nós podemos fazer muito mais”, sentencia Lupion.



Presidentes de sindicatos rurais e representantes políticos fizeram parte do grupo da viagem técnica

Incentivo à irrigação

Apesar de o Paraná não sofrer com a falta de água como em outras regiões do Brasil, as mudanças climáticas têm aumentado a frequência dos chamados eventos extremos, ocasionando longos períodos de seca no Estado que prejudicam a agricultura, como nas últimas safras. Nesse contexto, a eficiência dos sistemas de irrigação em Israel chamou a atenção do grupo paranaense. O país produz diversos tipos de cultivo em áreas com índices pluviométricos menores que 100 milímetros ao ano. O *Gilat Regional Research Center*, localizado no deserto Negev, no Sul de Israel, desenvolve pesquisas voltadas aos sistemas de cultivo em regiões áridas e semiáridas, com plantio de diversas culturas.

“Haverá a necessidade de alterações na legislação para que possamos ter a capacidade de usar melhor a água que

temos. O Paraná já possui alta produtividade, mas, com irrigação, podemos até triplicar a nossa produção sem aumentar a área plantada. Esse é o desafio da sustentabilidade”, observa o secretário Ricardo Barros.

Na avaliação do deputado federal Sérgio Souza, o Paraná carece de incentivo à cultura da irrigação, evitando, assim, perdas de produtividade em safras atingidas pela irregularidade de chuvas e períodos prolongados de seca. “De Israel, conseguimos levar a percepção de que temos várias opções de diversificar e de produzir mais. Podemos ir além, não apenas no Paraná”, aponta. “Temos a oportunidade de transferir as tecnologias israelenses para o Nordeste brasileiro. São terras férteis. O problema é a água. Pela tecnologia que Israel desenvolve e a realidade que vemos hoje, o Nordeste pode, no futuro, se tornar um grande produtor de alimentos”, complementa.



Da montagem de eventos à produção de morangos

Após perder o emprego por causa da pandemia, Hélio Souza apostou nos cursos do SENAR-PR para transformar a realidade do sítio da família

Na Chácara Bela Vista, localizada na Lapa (RMC), a produção de morangos é a principal atividade de **Hélio Souza**. São 10 mil pés em seis estufas espalhadas pelos sete hectares da propriedade, onde o produtor colhe cerca de 100 quilos da fruta a cada dois dias. Mas há três anos, a realidade do agricultor era completamente diferente.

Por mais de 30 anos, Souza trabalhou com montagem de eventos, em Curitiba. Até que em 2020, com o início da pandemia, perdeu o emprego. Ele decidiu apostar todas as suas fichas em um projeto que, até então, parecia distante: produzir morangos.

“Meu pai morava nesse sítio. Quando ele faleceu, ficou para mim e meus irmãos, mas estava parado. Quando veio a pandemia e fiquei desempregado, decidi que era hora de tentar. Foi o empurrão que eu precisava”, conta.

Sem experiência em cultivo de morango – ou em qualquer tipo de agricultura –, Souza procurou ajuda no Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), que lhe apresentou o SENAR-PR. “Como eu não entendia do assunto e não queria ser aventureiro, fui me capacitar. Busquei assistência técnica, fiz cursos e um financiamento e comecei a investir no projeto”, elenca.

O produtor participou dos cursos de cultivo em substrato, aplicação de agrotóxicos e Manejo Integrado de Doenças (MID) no morangueiro, e não pretende parar por aí. Desde o início, Souza apostou na produção mais sustentável, priorizando o controle biológico. Os morangos são produzidos em sistema semi-hidropônico, o que garante uma fruta nutritiva, suculenta e muito doce.

Comercialização

A família também abraçou o novo negócio. Esposa, filho e os irmãos participam, incentivam e ajudam a comercializar os morangos. A produção, que hoje inclui a fruta *in natura*, congelada e geleias, é distribuída por toda a cidade, em feiras, supermercados e entregas particulares. “Eu vendo muito para o consumidor final e isso virou meu foco, pois ele quer um produto diferenciado. Investi em marca, rotulagem, embalagens, tudo para agregar valor”, relata o produtor.

Uma estratégia passou a ser as frutas destinadas para crianças. O produtor decidiu separar os morangos menores



e vendê-los em embalagens com o rótulo “Morangos Kids”. “Tem uma ótima saída, até maior que os morangos grandes. As mães colocam na lancheira das crianças, por ser docinho e pequeno. Muitas vezes o produtor acaba congelando esses morangos menores, pois não têm tanta preferência quanto os maiores. Mas, desta maneira, consegui agregar mais valor”, destaca.

Hoje, Souza está investindo para dobrar sua capacidade de produção, atingindo 20 mil pés de morango até o final deste ano. O produtor também está no processo de certificação da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), que, a partir de parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, vai conceder selos para as propriedades que seguem os preceitos das Boas Práticas Agrícolas (BPAs). “Meu objetivo é colocar no mercado um produto com diferencial”, diz Souza.

Assista ao FAEP Informa!

Todas as sextas-feiras, você fica por dentro das notícias do mundo das commodities agrícolas e informações de mercado das principais cadeias produtivas agropecuárias. Frango, suínos, peixes, soja, milho, trigo, fertilizantes, cotações, previsão do tempo e vários outros assuntos compõem a pauta semanal da iniciativa. O programa - sempre um vídeo de cerca de dois minutos - é gravado por integrantes do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que atualizam você com o resumo do que realmente interessa aos produtores rurais para as melhores tomadas de decisão. Para assistir a todos episódios, é muito fácil, basta entrar em nosso perfil no Instagram: [@sistema.faep](https://www.instagram.com/sistema.faep)



Atualização de instrutores

Nos dias 4 e 5 de setembro, 25 instrutores do Sistema FAEP/SENAR-PR passaram por uma atualização do curso “Manejo Integrado de Pragas (MIP)”. A programação do treinamento envolveu palestra sobre controle biológico no Centro de Treinamento Agropecuário da entidade, em Ibirorã, na região Norte do Estado, e palestra na Embrapa Soja.



Renovação da parceria

No dia 4 de setembro, a superintendente regional do Ministério do Trabalho e Emprego no Paraná, Regina Cruz, e o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, assinaram a renovação do convênio pelo qual o órgão mantém apoio ao Programa Agrinho. Realizado há 27 anos, o programa é a principal iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR, voltado a escolas públicas e particulares e às Apaes.

Agradecimento da Apae

A escola de educação básica Antonio Paulo de Souza, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Siqueira Campos, na região do Norte Pioneiro, encaminhou um ofício de agradecimento ao Sistema FAEP/SENAR-PR pela oportunidade de participar do Programa Agrinho. Há alguns anos, o Sistema FAEP/SENAR-PR desenvolve materiais didáticos específico para os professores utilizarem com os alunos das Apaes.



GOIOERÊ

BÁSICO EM MILHO

A instrutora Silvia Lucia Neves capacitou nove participantes no curso realizado em 23 e 24 de maio.



COLOMBO

BÁSICO EM MANDIOCA

O curso encerrado em 28 de março com o instrutor Frederico Leonneo Mahnic, reuniu 12 participantes.



UMUARAMA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Tendo o Iapar e Colégio Agrícola de Umuarama como parceiros, este curso foi realizado entre 5 e 10 de junho pelo instrutor Claudio Rodrigues da Costa, para nove participantes.



DOURADINA

FRUTICULTURA DE CLIMA TROPICAL

Curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Umuarama em parceria com a Secretaria da Agricultura de Douradina. O instrutor Sergio Takashi Noguchi treinou 15 participantes, nos dias 19 e 20 de abril.



CASCAVEL

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

Finalizado em 20 de maio, o treinamento ocorreu em uma parceria do sindicato rural local com a empresa Plantar Comércio de Insumos – Plantar Agro, para 15 participantes, com o instrutor Rafael Kentaro Okano.



GUAPIRAMA

QUALIDADE DE VIDA

No curso realizado na extensão de base do Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina, a instrutora Joseane Luzia Granemann capacitou 12 participantes, no dia 25 de maio.



COLOMBO

BÁSICO EM MILHO

Nos dias 29 e 30 de março, o instrutor Frederico Leonneo Mahnic compartilhou conhecimento com 12 participantes.



CAMPINA DA LAGOA

BRIGADA DE INCÊNDIO

Entre 31 de maio e 2 de junho, foi realizado o curso para 15 participantes pelo instrutor Claudio Lessa.



ENÉAS MARQUES

PROGRAMA MULHER ATUAL

Conduzido pela instrutora Roberta Ronsani Schu, em parceria com a Prefeitura de Enéas Marques, Assistência Social e Sindicato Rural de Francisco Beltrão, 15 participantes realizaram a capacitação, entre 8 de março e 26 de abril.



ALVORADA DO SUL

OPERAÇÃO DE DRONES

Este curso realizado em parceria com a Prefeitura de Alvorada do Sul, entre 25 e 27 de maio. Capacitou oito participantes, com as aulas do instrutor Rafael Andrzejewski.



PONTA GROSSA

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Conduzido pelo instrutor Caetano Benassi, dez participantes realizaram a capacitação entre 14 e 16 de junho. Curso realizado em parceria com FT Semente, Coopagrícola e Big Safra.



SÃO PEDRO DO PARANÁ

TURISMO RURAL

A capacitação com o instrutor Jose Rivaldo, entre 17 e 31 de maio, contou com 15 participantes. Curso viabilizado pela parceria do Sindicato Rural de Nova Londrina e Porto São José.

VIA RÁPIDA



Colecionador de Oscar

O maior vencedor da história do Oscar é o produtor cinematográfico norte-americano, Walt Disney. O criador do fantástico mundo Disney concorreu 59 vezes ao prêmio e recebeu 26 estatuetas (incluindo curtas, documentários e quatro Oscars honorários).



Deus de um olho só

Na mitologia nórdica, Odin é o pai de todos os deuses. Ele tem apenas um olho porque trocou o outro por um gole do poço da sabedoria e ganhou imenso conhecimento. Apesar da força de Odin, o Deus mais popular entre os escandinavos (e no resto do mundo) é o seu filho, Thor.

Por que o porco está sempre feliz?

Porque ele está de bacon a vida.



Meu Paraná

O nome "Paraná" vem do Rio Paraná, que delimita a fronteira Oeste do Estado com seus mais de 2.750 quilômetros de extensão. O nome, em tupi, significa "grande, parecido com o mar".

Porco, sim; burro, não

Os porcos estão em quarto lugar entre as espécies mais inteligentes do planeta, à frente até mesmo dos cães. Seu nível de inteligência cognitiva permite que o animal reconheça seu nome, obedeça a comandos e seja capaz de lembrar direções e encontrar o caminho de casa, mesmo a longas distâncias, além de se recordar de pessoas e de outros porcos.



Você sabia?

O trigo é classificado em cinco tipos:

Brando: biscoitos doces, usos domésticos e em confeitarias;

Pão: panificação, folheados, massas alimentícias e usos domésticos;

Melhorador: massas alimentícias, bolachas tipo água e sal (crackers), pão industrial (pão de forma) e mescla com trigos brandos para fins de panificação;

Durum: massas tipo italiana;

Outros Usos: alimentação animal ou uso industrial.

Teste lógico

Num carro estavam:

1 avô	2 filhos
2 pais	1 neto

Quantas pessoas estavam no carro?



Resposta: 3 pessoas

Monumental

Com 214 metros de altura, a Catedral de Maringá, na região Norte, é considerada a mais alta da América Latina e o décimo monumento religioso em altura no mundo. Sua capacidade é de três mil e quinhentas pessoas, que podem ser distribuídas em duas galerias internas.

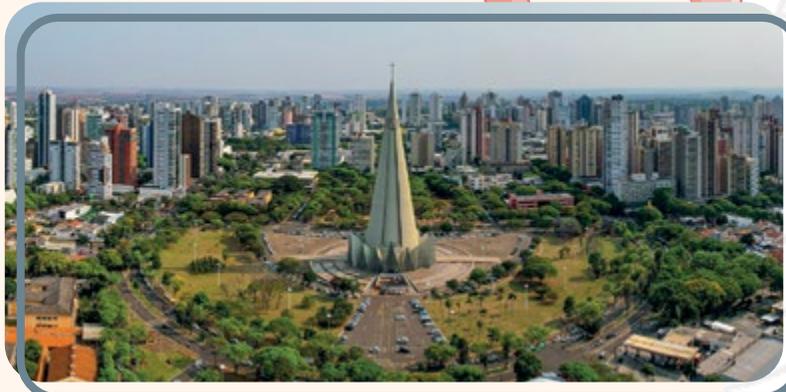


FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.

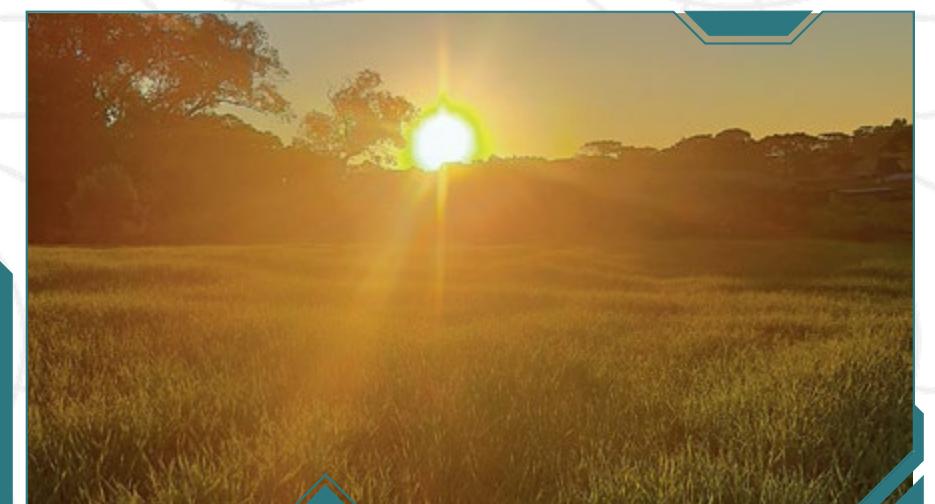


Foto: João Vitor Pscheidt - Rio Negro, PR

ITR 2023

Imposto sobre a propriedade Territorial Rural

É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.

Sem a declaração do ITR, o produtor não obtém a Certidão Negativa de Débito.

FAÇA SUA DECLARAÇÃO DO ITR NO SINDICATO RURAL

 PRAZO PARA ENTREGA

**14 DE AGOSTO A
29 DE SETEMBRO**



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável _____

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

